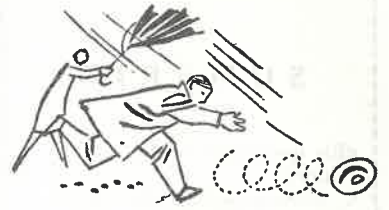


# REVISTA ADVENTISTA



ANO XXIV

N.º 197

## «Eis que presto venho...»

A. CASACA

*Nunca como nos nossos dias, tão amargurados e carregados de surpresas, se estão verificando aquelas palavras do nosso Salvador: «Eis que presto venho...»*

*Nunca como nos nossos dias a humanidade viveu mais próxima do fim, porque segundo a palavra sagrada o Salvador está às portas, aproximando-se rapidamente.*

*Quando em fins do ano passado fomos surpreendidos pelo sismo que abalou a nossa terra, é muito possível que os pensamentos dos nossos Irmãos e Irmãs da Fé se tivessem dirigido, imediatamente, para aqueles conhecidos passos da Sagrada Escritura que foram escritos, propositamente para nós.*

*O profeta contemplava na sua visão estes nossos bem estranhos e bem pavorosos dias.*

*«De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá a terra, e de todo se moverá a terra. De todo vacilará a terra como o ébrio, e será movida e removida como a choça de noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá, e nunca mais se levantará.» (Isaías 24:19, 20)*

*Assim exclamava o profeta visionando estes nossos bem trabalhosos e bem tristes dias.*

*Deus que se aproxima da humanidade para lhe pedir contas dos talentos que lhe confiou faz-se anunciar na majestade dos elementos naturais que se comovem e se perturbam lançando o pânico no coração dos timoratos.*

*Quando o Salvador agonizava no Calvário, desceu sobre a terra tão forte cerração que pareceu noite. E quando entregou o espírito nas mãos do Pai, um violento abalo de terra fez estremecer até as sepulturas. Diz-se que, em Atenas, alguém exclamou, ao considerar tão inesperado e insólito*

*acontecimento: «Ou a divindade sofre, ou se com-padece dos que sofrem».*

*Todos os dias, as notícias correm céleres por esse mundo fora anunciando catástrofes sem conta, desastres calamitosos, desgraças irremediáveis que lançam no luto e na miséria famílias inteiras.*

*É a terra que se convulsiona como se se debatesse nas vascas de indizível agonia.*

*É o mar que se agita tão profundamente como se quisesse manifestar descontentamento porque lhe sulcam as águas e porque lhas revolvem com as redes.*

*É o ar com as suas violentas e gigantescas lufadas que se vão transformando, por toda a parte, em violentos furacões ou sibilantes tornados arrastando e destruindo por onde quer que varrem a terra.*

*Tudo isto se converte para nós, crentes na volta iminente do Senhor Jesus, em tantos outros motivos de fé e de esperança.*

*São tantos outros sinais de que o Salvador está às portas, porque Ele mesmo no-lo disse: «Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima» (Lucas 21:28).*

*Se considerarmos, atentamente, os acontecimentos que se estão desenvolvendo perante os nossos olhos, temos de concluir com o profeta: «Vem o fim, o fim vem; despertou-se contra ti; eis que vem».*

*E o fim está-se aproximando, conforme no-lo indicam todos os sinais que se vão multiplicando a olhos vistos.*

*A verdade é que «A terra pranteia e se murcha: o mundo enfraquece e se murcha... Na ver-*

*(Continua na pág. 24)*

## SUMÁRIO

«Eis que presto venho...»  
Editorial  
«...Faze-te ao mar alto...»  
Crónica de Gland  
Nova Igreja Adventista no Brasil  
Saúl e a Pitonisa de Endor  
O Trabalho na Comenda  
Notícias do Campo  
«Lâmpada para os meus pés é a tua palavra...»  
Apelo para a Argélia  
«Novas Oportunidades»  
O Auxiliar da Escola Sabatina  
Página do Colportor

ANO XXIV N.º 197  
FEVEREIRO DE 1963

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,  
E. MIRANDA, F. CORDAS,  
F. MENDES, M. LARANGEIRA  
E M. LOURINHO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA  
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00  
Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# EDITORIAL

Prezados Irmãos:

## Esforço de Evangelização

Graças a Deus por mais um ano que nos concedeu, na sua infinita misericórdia para podermos efectuar outro Esforço de Evangelização nas nossas igrejas.

De todos os lados nos chegaram as melhores e mais animadoras notícias relatando as esperanças pelo bom êxito dos trabalhos que se efectuaram.

Todos à compita, Obreiros e Irmãos se esforçaram por levar a bom cabo este Esforço que já é tradicional.

Fizeram-se conferências públicas que, devidamente, anunciadas conseguiram levar às nossas igrejas muitas estimadas visitas.

Em várias das nossas igrejas apresentaram-se belos coros muito bem preparados que deliciaram os assistentes.

Recolheram-se muitas moradas de almas que se declararam interessadas em receber literatura e também visitas regulares para estudos bíblicos.

Queira Deus que a semente lançada à terra com tanto entusiasmo e amor possa receber as preciosas bênçãos do Senhor Jesus e que frutifique admiravelmente traduzindo-se em almas ganhas para o Reino Celestial.

Agradecendo a entusiástica colaboração dos nossos prezados Irmãos e Obreiros, renovamos as nossas preces e votos para que o Senhor Jesus abençoe todos os esforços que a Sua Igreja acabou de efectuar para levar a toda a parte a bendita Mensagem do Advento.

## A Semana de Oração da Juventude

É já no próximo mês de Março que vai ter lugar a *Semana de Oração* dos MV.

A Igreja que tem os olhos postos na sua juventude não pode deixar de lhe propiciar os mais escolhidos manjares celestiais para que ela

cresça robusta e saudável, como convém.

Por isso, lhe destina, todos os anos tal como a todos os membros, em geral — a *Semana de Oração*.

É necessário que todos nós — adultos e jovens — compreendamos, exactamente, o valor da *Semana de Oração* dos MV.

Por toda a parte se celebram reuniões, simpósios, seminários, palestras, conferências, semanas... toda uma variedade de actividades cuidadosamente preparadas e sistematizadas, em todos os domínios do pensamento e da acção.

O objectivo de todas estas reuniões é conseguir despertar novos entusiasmos, criando centros de interesse para que o trabalho, em questão, seja mais rendoso, seja mais profícuo.

O mesmo se passa com a *Semana de Oração* dos MV.

Durante toda uma semana a Igreja dedica-se, de modo especial, a orar com os seus filhos mais novos, com a sua juventude.

Importa, pois que a Juventude corresponda com entusiasmo a este tão belo e importante convívio.

A hora que passa é dos novos. É necessário, portanto, que se apresentem com entusiasmo e sinceridade para o serviço do Mestre.

Se acreditamos, verdadeiramente, que a Obra é de Deus, que trabalhamos por Jesus, será só a Jesus que nós veremos através daqueles que o mesmo Senhor Jesus colocou na Sua Igreja como responsáveis pela Obra.

Prezados Jovens! Respondei com o entusiasmo próprio da vossa idade, da vossa fé e dos vossos compromissos ao convite amoroso que o Mestre vos está dirigindo para que esta *Semana de Oração* que se aproxima, seja a vossa melhor *Semana de Oração*.

Sabe-se lá se ela não será para nós a nossa última *Semana de Oração*?

(Continua na pág. 5)

# «...Faze-te ao mar alto...»

A. Casaca

O segredo de toda a nossa vida religiosa encontra-se na comunhão com o nosso Deus. Até mesmo na simples vida fisiológica temos o exemplo flagrante de que é necessário que os tecidos sejam devidamente irrigados e alimentados de bom sangue para que possam viver e desempenhar, plenamente, as suas funções.

Já o Divino Mestre ilustrara tão belamente a imagem da vida espiritual recorrendo à comparação com a videira. «Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto... Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu n'ele, esse dá muito fruto; porque sem mim, nada podeis fazer». (João 15:1, 2, 5).

Os ramos da árvore só poderão viver e, conseqüentemente, colaborar na floração da árvore e na sua frutificação, se estiverem unidos intimamente à árvore, dela recebendo a seiva indispensável à vida. Esta imagem tirada do reino vegetal explica, perfeitamente, a obra que temos de realizar adentro da Igreja de Deus: temos absoluta e indispensável necessidade de permanecermos unidos a Deus, unidos ao Salvador para que possamos viver a vida espiritual e sermos instrumentos úteis nas mãos do Salvador para colaborarmos na grande Obra da salvação das almas.

Se, por qualquer motivo, um ramo da árvore recebe um golpe profundo, mesmo sem o desunir, sem o separar da árvore, mas o bastante para lhe afectar a comunicação — é claro que tal ramo principia a emurhecer, acabando por secar, por morrer. «Se alguém não estiver em mim — continua o Divino Mestre — será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem». (João 15:6).

Nada temos de nós mesmos, senão a triste condição de pecadores e o mesmo pecado.

Tudo o que somos e o que temos recebemos magnífica e magnanimamente da infinita bondade de Deus.

Para continuarmos a viver, temos necessidade de receber continuamente a vida que o Senhor nosso Deus continua a dar-nos. Igualmente, para vivermos a vida espiritual temos de a receber, continuamente, da misericórdia de Deus.

Por isso, para podermos trabalhar na vinha do Senhor temos de nos manter íntima e estreitamente unidos a Jesus, sob pena de nos estiolarmos, de secarmos e, conseqüentemente, sermos arrancados da videira e lançados fora como galhos inúteis, estéreis e mortos.

Certa noite — noite dura e trabalhosa — alguns pescadores do lago de Genezaré haviam mourejado, penosamente, nas lides da pesca mas não haviam recolhido nada.

«Jesus viu dois barcos, junto à praia do lago; e os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes. E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra...» (Lucas 5:1-3).

A primeira condição para vivermos a nossa vida espiritual, para trabalharmos na grande obra da salvação das almas é a de estarmos na companhia do Salvador. Para que nos afastemos — nem que seja um pouco — da terra, é também necessário que o Senhor no-lo diga. É Ele, é o nosso divino Mestre quem sabe não só o que nos convém, mas igualmente o que convém à sua Igreja, neste momento, nestas circunstâncias.

Como sabemos, Jesus doutrinou, então, as multidões, sentado na barca um pouco afastada da terra.

«Findo o discurso, Jesus voltou-se para Pedro, e pediu-lhe que se fizesse ao mar alto, e lançasse

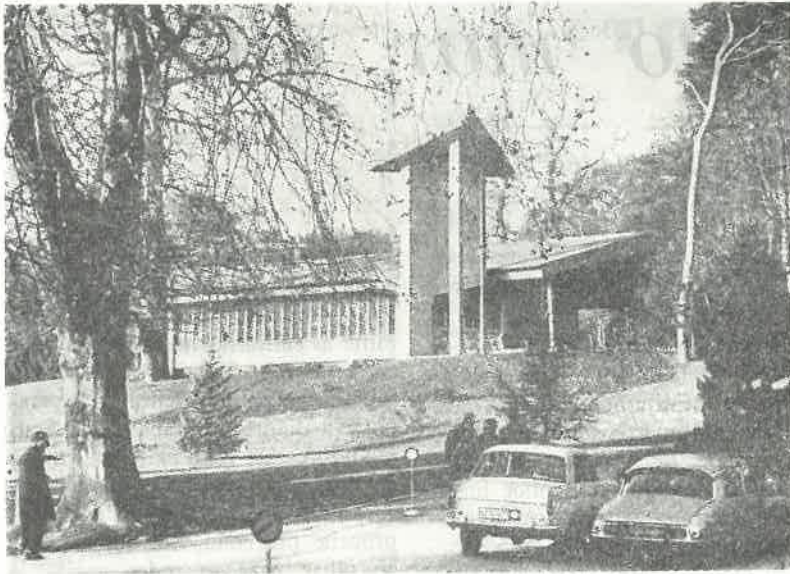
as redes para pescar. Pedro, porém, estava desanimado. Toda a noite não apanhara coisa alguma. Durante as solitárias horas, pensara na sorte de João Baptista, definhando sozinho na prisão. Pensara na perspectiva diante de Jesus e dos Seus seguidores, no mau êxito da missão da Judeia, e na maldade dos sacerdotes e dos rabis. Até a sua própria profissão lhe falhava; e, ao olhar para as redes vazias, o futuro afigurava-se-lhe sombrio e desanimador. «Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhámos; mas, sobre a tua palavra, lançarei a rede». (O Desejado, pág. 178).

Que admirável exemplo de confiança e de dedicação não nos dá, aqui, o impetuoso Simão! Tem consigo a Jesus, esse Jesus que ele vislumbra como Alguém muito diferente de toda a gente!... Ainda não chegara o momento da confissão da divindade, é certo; mas Simão, o futuro Pedro, quando fizer aquela confissão, já sabe que o Rabi é mais do que um simples homem; já pressente isso. Obedece, portanto, sem discutir, sem hesitar, contrariamente a todas as previsões humanas.

«A noite era o único tempo propício para pescar com redes nas claras águas do lago. Depois de labutar a noite inteira sem resultado, parecia inútil lançar a rede de dia; Jesus, porém, dera a ordem, e o amor pelo Mestre levou os discípulos a obedecer. Simão e o irmão deitaram juntos a rede. Quando tentaram colhê-la, tão grande era a quantidade de peixes apanhados, que começou a romper-se. E havendo recolhido o conteúdo, tão grande era a carga em ambos os barcos, que se viram ameaçados de ir a pique.

Mas Pedro não cuidava, agora de barcos nem de carregamentos. Esse

(Continua na pág. 10)



*A bela e nova igreja de La Lignière*

### **Inauguração da capela Adventista de «La Lignière»**

Grande e luminoso dia para todos os Adventistas de La Lignière foi o Sábado, 24 de Novembro de 1962.

Dia posto sob os olhos de Deus que será marcado com uma bela pedra branca nos anais desta simpática comunidade.

Com efeito, com um Sol maravilhoso, brilhante não só no firmamento, mas também em todos os corações, os nossos amigos de «La Lignière» inauguravam a sua capela, dedicada ao culto do Deus Vivo. Edifício novo, de linhas sóbrias e harmoniosas, erguido num promontório e comparável a uma pequena jóia, muito preciosa, engastada na orla deste magnífico bosque, em frente do Lago Léman.

Jóia muito preciosa, dizíamos nós: fonte de alegria e de bênção, lugar sagrado, onde cada qual poderá, daqui para o futuro, doente ou são, ir para meditar, repousar, procurar o conforto nos momentos difíceis. Cada qual ali poderá ir para conversar com o Senhor, confiar-Lhe as suas dificuldades, os seus desgostos, os seus tormentos, mas também as suas alegrias e satisfações.

Muito antes da hora, a donairoza capela já tinha todos os seus lugares ocupados pelos fiéis, que ti-

nam vindo agradecer a Deus o ter-lhes permitido a construção e dedicação deste santo lugar. A cerimónia principiou às 9 horas e 15 minutos, com um Estudo Bíblico seguido do sermão de dedicação pelo Pastor Fridlin, Presidente da Divisão Sul-Europeia das Igrejas Adventistas, com a sede em Berne; a oração de consagração foi feita pelo Pastor Charles Monnier, presidente da União Suíça.

Não nos pertence a nós emitir uma opinião, nem formular qualquer juízo acerca de qualquer destas pregações, mas temos de reconhecer que foram de alta elevação espiritual e moral, simultaneamente humildes e firmes, repletas daquela grande serenidade que só é possível com o auxílio do Omnipotente, por aquele que acredita e que possui a Fé cristã.

À tarde, desde as 15 horas, já uma numerosa multidão, compacta e recolhida, de convidados, de amigos e de fiéis, ocupava o templo, até nos mais pequenos recônditos.

Cerimónia comovente e bela, que deixa no coração daquele que teve a grande felicidade de assistir, um sentimento de alegria, de paz e de real fraternidade.

Foi o Pastor M. S. Meyer, director dos estabelecimentos de La Lignière e pastor da comunidade adventista quem saudou os presentes. Fê-lo em termos sóbrios e es-

## **CRÓNICA DE GLAND**

*O importante diário de Gland «Journal de Nyon» publicou oportunamente a seguinte notícia que muito nos apraz transcrever:*

colhidos. Saudou, especialmente, o Sr. Paréaz, governador civil do distrito de Nyon, o Sr. Varcellin, administrador do Concelho de Gland; o Sr. Dewarrat, presidente da Câmara Municipal de Gland, o Pastor Blailé, chefe espiritual da paróquia de Vich-Gland-Coinsins, e ainda os arquitectos, empreiteiros e a todos quantos, de uma maneira ou outro, contribuíram para a construção deste santuário.

Seria demasiado longo e fastidioso, supomos nós, reproduzir os discursos e alocações da boa dúzia de oradores que se seguiram no uso da palavra, entre os quais, destacaremos: Governador Civil Paréaz; M. A. Meyer, antigo Director de La Lignière; administrador do Concelho, Sr. Vercellin; o presidente da Câmara Municipal; os arquitectos Clottu e Cailler, e para terminar os Pastores Monier, Cupertino e Blailé, e o Dr. Muller, médico do Estabelecimento.

Saliente-se, porém, que todos os oradores glorificaram e agradeceram a Deus que permitiu a realização e a construção da Sua Casa. Todos exprimiram o seu reconhecimento e felicitaram aqueles que trabalharam, àqueles que ousaram e que consagraram todo o seu talento e também muito do seu tempo para pôr de pé e levar a bom termo esta obra magnífica que é a bela Capela de La Lignière.

Além de dois cânticos executados por toda a assistência, há que salientar a interpretação delicadíssima e de alta sensibilidade do majestoso moteto «O Jesu Christe» executado pelo Coral do Seminário Adventista de Collonges-sous-Salève, sob a direcção da Senhora G. Buser, assim como um solo de canto pela Senhora Froehlich, com acompanhamento de piano. Por seu lado, o Pastor Griementz, se não esta-

*(Continua na pág. 7)*



O Pastor Cipriano Moraes da Silva, à direita, na companhia de autoridades da cidade de Juazeiro, com a Missão Baía-Sergipe A. S. D. na inauguração da nova Escola Modelo

# Nova Juazeiro Igreja adventista no Brasil

Em fins do ano passado celebrou-se festivamente, a inauguração de uma nova igreja adventista e de uma escola, em Juazeiro, a maior cidade no Rio São Francisco, no Estado da Baía, Brasil.

A nova igreja fica situada no distrito cuja direcção espiritual está a cargo do Pastor Cipriano de Moraes Silva, natural de Portugal.

No seu primeiro ano de trabalho em terras de Santa Cruz, após a sua formação no Colégio Adventista Brasileiro, o Pastor Silva dirigiu a construção de uma Escola Modelo

com capacidade para 200 alunos, Escola esta que acaba de ser inaugurada com a nova igreja.

O jovem pastor português tem um distrito na Baía maior que Portugal Continental; durante o ano lectivo baptizou mais de 50 almas.

As suas actividades estenderam-se para fora do seu tão vasto território, porquanto, durante alguns meses, trabalhou nos serviços de Evangelização, ajudando nas séries de conferências públicas, feitas na cidade de Ilhéus no Sul da Baía.



Vista da nova igreja adventista de Juazeiro

Vista da nova Escola Modelo de Juazeiro, com capacidade para 200 alunos



## EDITORIAL

(Continuação da pág. 2)

Aproveitemos, portanto, com todo o nosso entusiasmo e dedicação a bendita oportunidade que o Senhor nos concede de podermos ainda assistir com vida, saúde, paz e bons propósitos a esta nossa *Semana de Oração*.

Tal como a Simão, também agora Satanás está procurando cirandar-nos. Não lhe demos ouvidos, porque o inimigo das nossas almas deseja perder-nos como ele está perdido.

Oremos, desde já, fervorosamente para que a próxima *Semana de Oração* dos MV. seja ricamente abençoada e com ela também nós possamos receber as melhores e mais preciosas bênçãos de Deus.

A. Casaca

# SAÚL E A PITONISA DE ENDOR

Tenho diante de mim um folheto que tem por objectivo apresentar um estudo bíblico para provar a imortalidade da alma. O autor deu-lhe o seguinte título: «O ESTADO DA ALMA DEPOIS DA MORTE». Depois da introdução ao assunto que vai expor, encontramos este subtítulo: «A Alma no Além-Túmulo, é Consciente. Não Dorme.» E para provar tal afirmação vai ao ponto de citar o caso de Samuel, Saúl e a Pitonisa de Endor. Ouçamos a heresia das heresias nas seguintes palavras: «Samuel, DEPOIS DA SUA MORTE, FALOU COM O REI SAÚL.» (I SAMUEL, 28:12-20). Nem mais nem menos. Tudo serve para provar o erro e a mentira pronunciados pelo diabo no jardim do Eden: «Certamente não morreis!» (Gén. 3:4). Aqui está a crença no espiritismo.

Querer basear a suposta imortalidade da alma em tal texto é desprezar as regras mais elementares da hermenêutica bíblica.

Consideramos Deus imutável de mais para variar ou mudar de opinião (S. Tiago, 1:17). Não disse Ele, o Senhor dos Céus e da terra: «Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes — não recorrerá um povo ao Seu Deus? A favor dos vivos INTERROGAR-SE-ÃO os mortos? À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva». (Isaías, 8:19, 20). Mas que ideia fazem, os que se dizem cristãos, do nome de Deus? Pode porventura ser alterado aquilo que saíu da boca do Senhor? Poderemos conceber que o Todo-Poderoso proíba o consultar os mortos e faça levantar do pó da terra, à voz duma bruxa, o Seu servo Samuel? Longe vá tal heresia. Mas é isso mesmo que encontramos em «Um Estudo de Importância Vital»!!!

O texto sagrado diz que Saúl consultou ao Senhor mas «o Se-

nhor lhe não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas». (I Sam. 28:6) Isto devido à sua apostasia e crueldade. E uma vez que o Senhor não lhe respondeu, resolveu consultar a pitonisa. «Então disse Saúl aos seus criados: Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de *feiticeira*, para que vá a ela e a *consulte*. E os seus criados lhe disseram: Eis que em Endor há uma mulher que tem o espírito de adivinhar.» (I Sam. 28:7). Depois do Senhor não responder pelas vias normais — sonhos, visões, profetas, etc. — iria responder por *ínvios* caminhos? Por uma mulher fora da lei?

Estas palavras são bem significativas: «Peço-te que me adivinhes pelo espírito de FEITICEIRA e me faças subir a quem eu te disser». (I Sam. 28:8) Não pelo Espírito de Deus, mas pelo espírito de feitiçaria é que Samuel, diremos, o suposto Samuel, iria aparecer.

Verificamos que Saul pede para que SUBA Samuel (I Sam. 28:11). E a mulher viu subir deuses (diremos, demónios) da terra. (I Sam. 28:13). Perguntamos: Não é crença fundamental dos imortalistas de que as almas boas vão, após a morte, para o Céu? Mas afinal, onde estava Samuel para subir da terra? Se estava no Céu, devia *descer*. Se na terra (sepultura), teria de ressuscitar. Não seria de mais para o Diabo fazer descer os santos dos Céus ou ressuscitá-los do pó da terra! Não; ele não tem esse poder. A vida só provém da Vida. (S. João, 5:26).

Mas ao cabo e ao resto Saúl não chegou a ver nada. «E o rei lhe disse: que é o que vês? A mulher lhe disse, vejo deuses que sobem da terra... E como é a sua figura?... Vem subindo um homem ancião, e está envolto numa capa. Entendendo Saúl que era Samuel, *inclinou-se... e se prostrou*» (I Sam. 28:12-14) Assim, a mu-

lher faz a descrição daquilo que vê. Saúl apenas tira conclusões. *Agora* vejamos: Mas foi a alma de Samuel que apareceu ou foi um «homem ancião»? Se foi um homem, então tinha de ser o corpo e a alma! Se foi só a alma, mas as almas, seres intangíveis, também necessitam de capas? Não, Samuel não aparecia às ordens dum médium.

Num acto de desespero Saúl põe fim à existência. Ele mesmo se lança sobre a sua lança e suicida-se. (I Sam. 31:4) Agora como conciliar este facto com as palavras do pseudo-Samuel: «Amanhã tu e teus filhos estareis comigo?» (I Sam. 28:19) Se Deus rejeitou Saúl; se o rei se suicidou, como poderia estar no outro dia com Samuel? Segundo a opinião dos imortalistas, os ímpios, os rejeitados, vão para o Inferno. Os justos, os santos vão para os Céus, após a morte. Então como compreender que Saúl estaria no outro dia com Samuel? Onde? No Céu? No Inferno? Que falta de lógica, ou melhor, do conhecimento da palavra de Deus.

«Assim morreu Saúl por causa da sua transgressão com que transgrediu contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor a qual não havia guardado; e *também porque buscou a adivinhadora para a consultar*». (I Crônicas, 10:13).

Porque consultar as opiniões dos inimigos das almas? Porque não seguir as indicações da Palavra de Deus: «Agora que a criança é morta, porque, jejuaria eu agora? Poderei eu fazê-la mais voltar? *Eu irei a ela porém ela não voltará para mim*». (II Samuel, 12:23).

Talvez haja alguém que se admire de dizermos não ser Samuel que apareceu à pitonisa, mas sim um agente da parte do príncipe deste mundo. «Não é maravilhosa, porque Satanás se transfigura

(Continua na pág. 12)

# O Trabalho na Comenda

A Noroeste de Portalegre, a uns vinte quilómetros mais acima do Crato, existe uma aldeia com grande aglomerado de casas, ruas largas e geomètricamente bem dispostas e onde temos um bom grupo de crentes adventistas. Convencionou-se chamar a esta aldeia, Castelo da Comenda, mais vulgarmente conhecida simplesmente por Comenda.

O trabalho iniciado aqui por um feliz e abençoado contacto missionário, após vários incidentes, despertou um tal interesse que imediatamente algumas almas, assistidas pelo obreiro responsável, deram o passo do baptismo. Outras mais lhes foram seguindo o exemplo, de tal modo que hoje conta-se um total de 22 almas baptizadas, como resultado deste contacto! Algumas destas almas vivem isoladas em aldeias próximas tais como, Atalaia, Tolosa e Moinho do Torrão e como membros pertencentes a outra Igreja, como seja, Alvalade.

O grupo que reside pròpriamente na Comenda, consta de uns doze irmãos e irmãs, servidos de uma boa e bem centrada sala de cultos, onde, todos os Sábados, além da



*O belo grupo de Irmãos e Irmãs da Comenda*

Escola Sabatina — em que está incluído igualmente um alegre grupinho de crianças — se realiza a pregação do Evangelho. Recentemente, esta aldeia recebeu os confortos prodigalizados pela energia eléctrica e que será ao mesmo tempo de um grande auxílio para os nossos futuros esforços de evangelização! Neste momento necessitamos urgentemente de um órgão portátil para o acompanhamento dos nossos belos cânticos tão apreciados por quantos nos visitam, jovens e adultos.

A dois quilómetros da Comenda desliza um plácido ribeiro que, num dos seus apertados meandros, entre rochas de um lado e um branco areal do outro, forma como que um amplo reservatório de águas tranquilas. O arvoredado e as rochas que o ladeiam dão a este sítio um aspecto verdadeiramente pitoresco. É neste prazenteiro lugar da Natureza, silencioso e ameno, que os nossos catecúmenos são submetidos ao baptismo!

Os nossos irmãos, embora formem um pequeno grupo, estão sempre animados de um grande espírito missionário pois amando ao Senhor Jesus, cujo infinito sacrifício veio encher as suas almas de gozo, desejam tornar conhecidos os Seus maravilhosos ensinos a quantos os rodeiam, no desejo de abreviar a Sua gloriosa vinda a esta Terra.

Deste modo e pela graça e pelo grande amor do nosso bendito Pai celestial, o trabalho prossegue no Castelo da Comenda animados com a expectativa de que uma abundante messe de almas para o Reino dos Céus venha coroar os nossos esforços!

Prezados Irmãos, nas vossas orações, lembrai-vos do trabalho na Comenda! Agradece-vos sinceramente

*Artur A. Oliveira*

## Crónica de Gland

*(Continuação da pág. 4)*

mos em erro, executou ao piano, um prelúdio da sua autoria; também o Pastor Lenoir deliciou a assistência com um trecho executado em violoncelo com acompanhamento de piano.

Após a cerimónia, convidados e amigos reuniram-se, novamente, no magnífico hall do Sanatório, onde lhes foi servida amavelmente, uma merenda.

À noite, às 20 horas e 15 teve lugar um grande concerto espiritual de grande valor artístico, que todos classificaram de notável beleza, em

que os instrumentos de cordas se alternaram com excelentes números de cantos; esteve a cargo do Coral do Seminário de Collonges que deixou em todos a melhor impressão, rematando, assim, este dia inolvidável que deixará na lembrança de todos os que tiveram o privilégio de assistir uma inefável recordação.

Terminamos a nossa reportagem prestando uma merecida homenagem à perfeição da organização desta festa. Nada foi deixado ao acaso; cada coisa estava no seu devido lugar e, pela nossa parte, sentimo-nos particularmente felizes e satisfeitos por termos podido assistir.

## Aspectos do trabalho em 1962

Tendo recebido o convite para escrevermos algo para a Revista Adventista acerca das actividades da Igreja de Tomar, aqui estamos para vos contar em breve resenha alguns dos aspectos do trabalho realizado entre nós durante o ano de 1962.

Entrámos o ano em pleno Esforço de Evangelização na cidade de Tomar, com todas as forças da Igreja convergindo para esta abençoada campanha missionária, a qual veio a terminar no último domingo de Janeiro com a presença do Pastor Pedro Ribeiro que com a nossa sala repleta, lançou um vibrante apelo às pessoas presentes para se prepararem a deixar o mundo e seguirem os caminhos de Jesus. Terminava assim um ciclo de conferências que permitiu apresentar a Mensagem do Salvador a dezenas e dezenas de almas, que levou a nossa juventude ao trabalho possuída de grande entusiasmo e que encheu de júbilo toda a Igreja.

O primeiro trimestre de actividades chegou ao seu fim, não sem nos deixar uma outra recordação que nos é muito grata. No Sábado 31 de Março tivemos a alegria de receber uma bela apresentação da Igreja de Coimbra acompanhada de seu Pastor Irmão Samuel Reis que nos dirigiu a palavra na manhã do dia santo e que de tarde presidiu a uma cerimónia baptismal com candidatos das Igrejas de Coimbra e de Tomar.

Com a chegada da Primavera, chegou também a Campanha das Missões, Igreja ao trabalho, trabalho difícil, duro, mas com tantos motivos de interesse, e com que prazer registamos, que a Campanha das Missões é recebida aqui em Tomar, pelos nossos valorosos jovens e Irmãos mais velhos, com alegria, entusiasmo, sem temor. Assim fomos para o trabalho; desta feita o alvo era um verdadeiro gigante, mas assim como David não pelejou na sua própria força, mas na de Deus, e venceu, assim também o Senhor iria pelejar por nós, operando em nós tanto o querer como o efectuar. Foi uma cavalcada cé-

lere e vitoriosa a Campanha das Missões. Quantas terras foram percorridas, quantas centenas de quilómetros andados, quantas viagens para ali e para acolá, mas sempre alegremente e sempre sentindo o Senhor ao nosso lado. E foi para nós uma verdadeira alegria quando vimos no gráfico da Campanha, o pequeno David avançar, até deitar por terra o gigante Golias, anunciando assim o fim da Campanha das Missões.

O dia 10 de Junho é uma data que recordamos com satisfação do Velho Ano. Fomos deabalada até Coimbra num passeio que a todos proporcionou momentos deveras agradáveis, dado o belo espírito de camaradagem que reinou durante toda a excursão, os lindos locais que visitámos, e a gentileza com que fomos recebidos pelos Irmãos daquela Igreja.

Depois, mais algumas almas vieram engrossar as nossas fileiras.

Pelo mês de Agosto chegou a notícia que sempre põe em alvoroço a Juventude. O Acampamento M. V. iria ter lugar este ano num local conhecido por Salir do Porto, cujas belezas algumas fotografias mostravam criando assim um maior interesse. E, passado algum tempo, lá fomos todos, um belo grupo a caminho do Acampamento, onde vivemos dias de plena satisfação.

No regresso voltámo-nos com um maior interesse para a vila da Sertã aqui a 50 quilómetros de Tomar, onde estão residindo a Irmã Natalina Valente e o Irmão Ângelo Lopes, o qual possuído dum belo espírito missionário apresenta a Mensagem com muito ânimo e em casa do qual começámos fazendo alguns estudos os quais constituíram uma promessa muito animadora do que poderá vir a ser com a ajuda de Deus, o trabalho naquela localidade.

Em Vila Nova de Ourém, procurámos dar os primeiros passos e estamos animados de que a seu tempo, algo de interessante poderá resultar nesta vila.

Registamos com alegria uma cerimónia baptismal em fins de Setembro.

O mês de Outubro trouxe-nos a possibilidade de levar a efeito o

## NOTÍCIAS

projectado Esforço de Evangelização na vila do Entrocamento. Temos ali uma bela salinha, nossa propriedade, muito convidativa. O Senhor nos abençoou, pois que apesar do Entrocamento ser uma vila muito católica, o certo é que algumas vezes a nossa sala se encheu completamente e sempre apresentou um bom número de visitas as conferências. No fim do ciclo de estudos, ficámos da posse dalguns nomes de pessoas desejosas de conhecerem mais do Evangelho, cujo interesse estamos seguindo. Possa o Senhor segundo a Sua Excelsa vontade fazer produzir a sementeira.

No passado dia 30 de Dezembro o Departamento M. V. dirigido pelo Irmão Abílio levou a efeito a tradicional Festa do Natal, a qual constituiu um motivo de regozijo tanto para os que nela colaboraram como para todos os presentes.

Sentimos o poder de Deus nas actividades da Igreja durante este ano que findou. Graças ao Senhor pelas Suas preciosas bênçãos. Agora, já nos alvares de 1963, cumpre-nos olhar com confiança para o Céu, é-nos necessário rogar humildemente por um maior espírito de comunhão com o Senhor, e assim, fazendo o melhor que nos é possível e descansando no Senhor, avancemos, cada um de nós, para o alvo que nos está proposto.

*José Manuel de Matos*

## CANELAS

*Novo Lar Adventista* — No dia 4 de Novembro último, efectuou-se na nossa igreja o enlace matrimonial dos nossos prezados Irmãos Maria da Graça Macedo da Silva e Inocência Domingues da Silva.

A igreja acorreu para saudar os noivos que são muito apreciados pelas suas qualidades. Também os felicitamos, desejando-lhes as mais ricas bênçãos de Deus, assim como para o seu novo lar, de modo que possam fruir, agora no seu lar, e depois no Lar Celestial, doce presença do Salvador.



# DO CAMPO



Os Irmãos Inocêncio Domingues da Silva e Maria da Graça da Silva

*Dormindo no Senhor* — No passado dia 23 de Dezembro adormeceu, plácida e serenamente, no Senhor a Irmã Natividade do Espírito Santo, que já de há muito se entregara ao Senhor. Muito apreciada pelo seu bom tracto a Irmã Natividade foi repousar dos seus labores e aguardar, agora, o chamado do Redentor.

Acompanhando a dor dos seus familiares, apresentamos, de modo especial, as nossas condolências a seu filho — nosso estimado amigo — e suas netas, que, assim o esperamos, ainda hão-de voltar a ver, no glorioso Dia da Volta do Senhor Jesus, a sua saudosa mãe e avó.

*A nossa igreja em festa* — Foram dois dias abençoados, os de 29 e 30 de Dezembro com a presença sempre amiga e sempre desejada do Pastor Casaca, que veio acompanhado do Pastor David Vasco.

Com a igreja repleta, o dia de Sábado foi singularmente abençoado, tendo todos sentido a presença de Deus, no nosso meio. Presidiu o Pastor Casaca, Director da União, que tomando como texto a linda e consoladora promessa registada em II Crónicas 7:14 exortou, com o seu habitual entusiasmo e profunda convicção, a todos os presentes a en-

tregar-nos, totalmente, a Deus e a servi-Lo com todas as nossas forças. Quando o Pastor Casaca dirigiu o seu fervoroso apelo, todos os Irmãos se ergueram vivamente, de veras emocionados, sentindo bem a presença de Deus no nosso meio, e todos com a firme resolução de permanecermos fiéis e de trabalharmos, cada vez mais, com maior ardor. Foi um culto de consagração que deixou em todos as mais belas recordações com os desejos de total dedicação ao trabalho da Mensagem.

Foi também impressionante a cerimónia da consagração dos Irmãos Albano Rodrigues Ferreira e João Oliveira Gonçalves ao diaconado.

No dia seguinte, tivemos o prazer de realizar a nossa festa do Natal. O nosso prezado Irmão, Pastor David Vasco passou o lindo filme — a 1.ª parte — sobre a Vida e Actividades da Irmã White, em que se projectam os primórdios dos trabalhos dos nossos pioneiros. Os nossos prezados Irmãos e Jovens mostraram-se encantado e, podemos dizer, que em todos renasceu o desejo — secundando o apelo do Pastor David Vasco — de estudarmos e meditarmos os belos livros do Espírito de Profecia.

Todos os números apresentados satisfizeram a numerosa assistência. Merece menção especial a actuação do Coro que a todos agradou, plenamente, em todas as suas interpretações.

Os numerosos membros da classe baptismal também nos deram o calor da sua presença e todos, unânime e se confessam entusiasmados. Em breve, com a graça de Deus, teremos o grande privilégio de sepultar nas águas baptismas, algumas destas preciosas almas que se vão entregar a Jesus.

## AVINTES

Também os nossos Irmãos de Avintes levaram a cabo a sua bela festa para a qual trabalharam com entusiasmo e dedicação. Igualmente tivemos a presença amiga do Director da União que projectou o belo filme sobre a Conferência Geral, filme este que ele próprio tirou, por ocasião da Assembleia de São Francisco. Foram momentos de ale-

gria espiritual que todos vivemos ouvindo as explicações do Pastor Casaca, que animou os Irmãos a reavivarem para 1963 a chama do Evangelho que ali está brilhando.

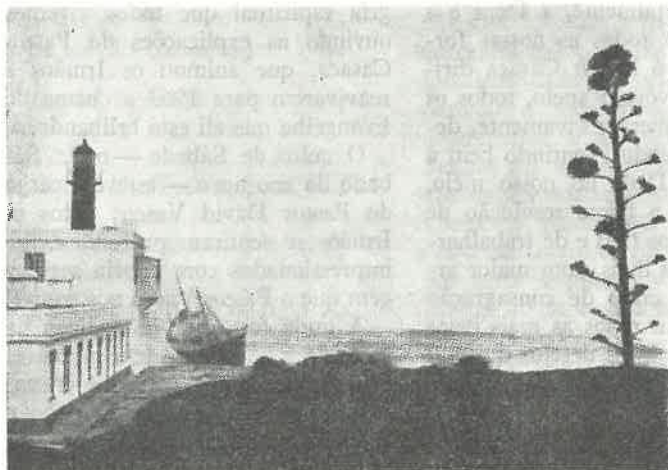
O culto de Sábado — o 1.º Sábado do ano novo — esteve a cargo do Pastor David Vasco; todos os Irmãos se sentiram profundamente impressionados com a bela mensagem que o Pastor Vasco nos trouxe.

A linda festa que se realizou na noite de 5 de Janeiro teve a amável e brilhante colaboração dos Jovens das igrejas de Canelas, Espinho e Porto, num magnífico gesto de confraternização e solidariedade, que muito apreciamos e aqui salientamos com os nossos melhores agradecimentos. Que Deus nos proteja em todas as nossas actividades e nos conceda, prezados Irmãos e Jovens, as melhores bênçãos para os nossos trabalhos deste novo ano.

Eliseu Miranda

*Pastor Pedro de Brito Ribeiro* — Acedendo ao convite da Divisão Sul-Europeia, o nosso prezado Irmão, Pastor Ribeiro vai dirigir a nossa Obra em Moçambique.

Faz precisamente, agora 31 anos que o Pastor Ribeiro recebeu o primeiro apelo para servir a Causa como obreiro regular. Desde então, sempre, intemerata e entusiasticamente, o Pastor Ribeiro deu o melhor dos seus esforços, canseiras e carinhos ao trabalho da Causa que tem servido com toda a dedicação. Durante tempos difíceis e calamitosos dirigiu a Missão da Madeira, onde deixou sólidas amizades e fundas dedicações. Durante longos anos foi Secretário-Tesoureiro da União Portuguesa, tendo, também, desempenhado, várias vezes, o cargo de Presidente-interino da União. A «Revista Adventista» que sempre lhe mereceu grande interesse e que nunca cessou de procurar melhorar e ampliar deseja ao seu Administrador, Pastor Pedro de Brito Ribeiro as melhores bênçãos de Deus, no desempenho das altas funções que vai assumir. Igualmente faz votos para que, na companhia da Esposa, nossa prezada Irmã D. Irene Ribeiro, sinta, sempre a mão do Salvador a guiá-lo nos seus labores missionários. (Continua na pág. 11)



## «Lâmpada

para os meus pés

é a tua palavra...»

Noticiaram os jornais as dificuldades que o nevoeiro ocasionou, em Londres, chegando, inclusivamente, a registarem-se dezenas de mortes.

Também, na nossa Lisboa se sentiu, uma vez por entre outra, a dificuldade tremenda causada pelo nevoeiro com todas as complicações de tráfico, não só dentro da cidade, mas principalmente, para a travessia do Tejo.

Tão necessária é a luz para podermos dar um passo!

Por isso é que não pensamos nela, na sua inestimável e indispensável presença para podermos caminhar, trabalhar, viver!

O que se passa na ordem mate-

rial reflecte o que se passa, igualmente, na ordem espiritual.

Há tempos — disse estamos lembrados — ocorreu ao largo da nossa costa, bem perto de Lisboa, o espantoso naufrágio de um navio, precisamente, à vista de um farol! . . .

O navio encalhou, batido pelas ondas naufragando mesmo à vista da costa, mesmo à vista do farol! . . .

E durante longas semanas, longos meses o «Hildebrand» que naufragara à luz do farol, foi sofrendo a agonia de um naufrágio à vista da costa, à luz do farol!

Esta tragédia de um navio que naufraga à vista da costa, ao largo

de um farol, precisamente contemplando aquela luz que se destina a guiar o barco, na noite escura, para lhe indicar o caminho, o verdadeiro caminho, o caminho da salvação — é caso para pensar!

Que estranho acidente! Naufragar ao largo da costa e a ser iluminado por um farol!

Se é possível naufragar sob a luz sempre brilhante de um farol, também é possível — infelizmente — naufragar à luz da Bíblia muitas vezes lida e meditada.

Tantos e tantos teólogos, professores e pregadores têm-se afundado nas ondas revoltas da dúvida, do cepticismo e do erro, tendo a seu lado a luz divina da Palavra Revelada.

Por motivos que nos escapam — só Deus o sabe — muitos mudaram a luz em trevas e, perdidos na escuridão, acabaram por naufragar.

Já o Apóstolo Paulo recomendava a Timóteo: «Este mandamento te dou, meu filho Timóteo, que, segundo as profecias que houve acerca de ti, milites por elas boa milícia: — conservando a fé e a boa consciência, rejeitando a qual alguns fizeram naufrágio na fé». (I Tim. 1:18, 19).

Que a nossa mais ardente oração, neste ano, seja esta, prezados Irmãos e Irmãs: «Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho» (Salmo 119: 105).

A. C.

### «...FAZE-TE AO MAR ALTO...»

(Continuação da pág. 3)

milagre, acima de todos quantos havia presenciado, foi-lhe uma manifestação do poder divino. Viu em Jesus Alguém que tinha toda a natureza sob o seu comando. A presença da divindade revelou-lhe a própria ausência de santidade». (O Desejado de Todas as Nações, pág. 178). Era natural que Simão cedesse ao terror comum a todos os Judeus, para os quais o ver a Deus e morrer, era a mesma coisa. Os companheiros de Simão ficaram, por isso, igualmente, aterrados. Mas Jesus tranquilizou-os com a promessa que fez a Simão Pedro: «Não temas; de agora em diante, serás pescador de homens». (Lucas 5:10).

Também nós, todos nós, como Igreja de Deus, recebemos o divino mandato de sermos pescadores de homens. Mas para desempenharmos a contento do Mestre a nossa missão — e só assim de maneira frutuosa — é necessário que trabalhe-mos segundo as normas indicadas pelo Salvador, de modo que trabalhe-mos, não conforme a nossa pobre vontade, mas de acordo com a vontade divina, que nos é manifestada através da Sua Santa Palavra e das indicações da Sua Igreja.

Que o Senhor, neste Novo Ano, em que acabamos de entrar, nos conceda, sempre, a graça de perseverarmos fiéis cumpridores da Sua santa e divina vontade.

# Apelo para a Argélia

Perante um auditório composto pelos delegados das Igrejas Adventistas da Divisão Sul-Europeia, reunidos em La Lignière, Gland, por ocasião do seu Conselho Anual e dos membros da paróquia de Gland, o pastor H. Pichot fez uma comovedora exposição acerca das necessidades da Argélia, duramente experimentada, durante sete anos de guerra e que ainda sofre a fome e o frio.

Uma colecta espontânea rendeu mais de 2 600 francos. Foram tomadas disposições para se recolherem, em todas as igrejas adventistas, roupas, géneros e dinheiro, para serem distribuídos pelos mais necessitados.

Os fiéis adventistas da Dinamarca, comovidos pela miséria das populações argelinas, quiseram fazer qualquer coisa de substancial para as ajudar.



O camião dos Irmãos dinamarqueses, Andersen, Sörensen e Henriksen, carregado de ofertas para os Irmãos necessitados argelinos. À direita o pastor de Argel, M. Pichot

Puseram a circular um camião que vai levar de Copenhague para Argel seis toneladas de víveres, de roupas e de agasalhos; o camião fez escala por Gland, onde se tirou a fotografia que ilustra esta notícia.

O camião é acompanhado por membros dos M. V. dinamarqueses. De Gland o camião seguiu para

Valence e daqui dirigir-se-á para Marselha.

Além deste transporte de urgência, mais treze toneladas de «socorros» vão de navio para a Argélia.

Secretaria das Relações Públicas  
Berne

Pastor G. Cupertino

## NOTÍCIAS DO CAMPO

### «BEM-AVENTURADOS OS QUE DESDE AGORA...»

Fomos avisados em termos de emoção expressando grande preocupação pela doença curta, mas fatal da nossa saudosa irmã Isabel Lopes Correia, de Beja — por uma sua amiga dedicada e aluna das lições bíblicas da Escola Sabatina que a extinta irmã, todas as sextas-feiras à noite, em sua casa dirigia.

Logo no dia seguinte fomos visitá-la ao hospital de Beja e, ao ver-nos cumprimentou-nos com expressiva alegria. Falámos-lhe sossegadamente da fé de Jesus, da confiança em Deus e da Bem-aventurada Esperança Cristã. Orámos muito junto dela, pedindo ao Senhor que a confortasse no caso de decidir o seu adormecimento, enfim que, Sua divina vontade fosse feita. Despedi-

mo-nos animando-a a ficar firme no amor de Jesus, fazendo-O seu único confessor. (Dias antes fora-lhe pedido para se confessar e, recusando-se, disse que já o tinha feito, mas ao único Senhor que pode perdoar — Jesus Cristo!) E às 22 horas desse dia — 3 de Dezembro — dormia serenamente na fé de Jesus.

Disseram as doentinhas — suas companheiras — que ela momentos antes muito as havia animado falando-lhes do Evangelho de Jesus de tal maneira que se sentiam enlevadas. Advertiam-na porém, por causa de sua doença, que não fiasse tanto, mas ela respondia que se sentia bem e que lhe deixassem dizer mais alguma coisa e continuava... Pressentindo o fim, pediu perdão a Deus para todos, amigos, inimigos e para si, dizendo depois: «e agora já posso dormir»; e, fe-

chando seus olhos, sua voz silenciou... até que, com muitas e muitos milhares de outras diga: «Tragada foi a morte na vitória» e «Bendito o que vem em nome do Senhor!»

Fomos chamados para dirigir o serviço fúnebre no qual, tanto em casa como no cemitério e na presença de atenta e comovida assistência, pudemos apresentar as mensagens de Deus referentes ao sono dos Seus filhos e a esperança que os aguarda na ressurreição dos justos por ocasião da gloriosa vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Aos seus desolado marido e extremosa filha Simone (nossa irmã na fé), que enfrentou a pungente cena com tal firmeza de ânimo cristão que a todos impressionou, aqui renovamos os nossos sentidos pêsames.

M. Miguel

# «Novas Oportunidades»

«As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos confundidos; porque as Suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã; grande é a Tua benignidade.» (*Lam. de Jer. 3:22,23*).

Nem todos os tempos são iguais. Cada época da História Humana tem tido suas características peculiares, seus problemas, responsabilidades e mensagens especiais. É importante e necessário que compreendamos o tempo em que estamos vivendo e conheçamos o que a época actual requer de nós. A situação presente é crítica e solene, e necessitamos de grande cuidado e muito tacto para que saibamos aproveitar as oportunidades que o Senhor nos depara.

Assim como as «Suas misericórdias não têm fim» mas «novas são cada manhã», assim as oportunidades que Ele tem concedido aos homens para sua salvação. E, embora os homens quase sempre as tenham desprezado, Deus, na Sua misericórdia, as vai renovando, época após época, com mensagens de aviso, chamando a atenção das Suas criaturas para os seus pecados, para: «pode ser que ouçam, e se convertam cada um dos seus maus caminhos, e Eu me arrependa do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas acções.» (*Jer. 26:3*), pois «... é longânimo para convosco não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.» (*II Ped. 3:9*).

Foi neste desejo que Deus deu uma oportunidade aos homens contemporâneos do dilúvio encarregando Noé de os avisar. Porque eles desprezaram essa oportunidade de se arrependerem para a salvação

pereceram na grande inundação diluviana, salvando-se apenas um «resto»... Sim, porque há sempre «um resto» para o Senhor salvar. (*Rom. 9:27*).

Após o dilúvio, e ao multiplicarem-se os homens, novamente, sobre a terra, depressa esqueceram essa lição e mais e mais se foram corrompendo em seus caminhos, desprezando, quase sempre, as novas oportunidades que o Senhor continuamente lhes deparava; como está escrito: «E vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando, e enviando, e dizendo: Converti-vos agora, cada um do seu mau caminho, e fazei boas as vossas acções, e não sigais a outros deuses para servi-los e assim ficareis na terra que vos dei a vós e a vossos pais, mas não inclinaste o vosso ouvido, nem obedeste a Mim.» (*Jer. 35:15*).

Neste «não inclinaste o vosso ouvido, nem obedeste a mim» se salienta o desprezo e não aproveitamento de tantas oportunidades que o povo teve, perdendo, como consequência, as bênçãos de Deus recebendo em troca maldições; porque: «... zombaram dos mensageiros de Deus, e desprezaram as Suas palavras e mofaram dos seus profetas até que o furor do Senhor subiu tanto, contra o Seu povo, que mais nenhum remédio houve.» (*II Cró. 36:16*).

Apesar disso, Deus não fechou ainda a porta das oportunidades: «Tendo Ele pois ainda um Seu Filho amado, enviou-O também a estes por derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito a Meu Filho.» (*Mar. 12:6*).

«Por derradeiro» veio Jesus Cristo trazendo mais uma oportu-

nidade extensiva a todos os homens. Trouxe-nos o Evangelho para que prègado aos homens eles aproveitassem a última oportunidade de arrependimento e salvação. E, «porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador. Que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade... não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam; porquanto tem determinado um dia em que com justiça há-de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disto deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.» (*I Timót. 2:3,4 e Actos 17:30,31*).

Quantas oportunidades passadas e não aproveitadas que jamais voltarão! Mas graças a Deus pelas novas oportunidades que, como as Suas misericórdias, parecem não ter fim! Saibamos aproveitá-las «antes que saia o decreto, e o dia passe como a pravana; antes que venha sobre vós a ira do Senhor; Sim, antes que venha sobre vós o dia da ira do Senhor.» (*Sof. 2:3*).

J. J. LARANJEIRA

## SAÚL E A PITONISA DE ENDOR

(Continuação da pág. 6)

em anjo de luz». (*II Cor. 11:14*) Será muito que ele se transfigurasse no ancião Samuel?

«Nada há que proíba o demónio de fazer com que no ar apareçam representações de coisas e de *personas santas* (sublinhado meu) — imagens de Jesus crucificado, de Santos, de igrejas e outras coisas semelhantes...

«Aquele que procura a verdade pode encontrá-la no livro da natureza e na Revelação, e não precisa de recorrer aos espíritos enganadores».

(Cardeal Alexis Lépicier, *O Mundo Invisível*, pgs. 258, 350).

Samuel Reis